

A VELHA GUARDA

ORGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

AGOSTINHO FERNANDES ROCHA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Administrador: FRANCISCO GONÇALVES DA CUNHA

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

Redacção e Administração: Rua Elias Garcia, 46. — Composto e impresso na Tipografia de A VELHA GUARDA: Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

Ainda o Snr. Florencio

E' a ultima vez que pego na pena. Assim me foi ordenado, já que cumpro ordens alheias...

E' a ultima vez que escrevo para me ocupar dessa tristissima criatura que usa o nome de Florencio Lobo. O homem desceu tão baixo, chafurdou na lama da infamia e da calunia, que eu tenho nojo e nausea de continuar numa polemica que me pode colocar ao seu nivel.

Tenho conservado intacto o meu caracter e a minha dignidade. Não quero perder o conceito que tenho perante o publico digno e honesto, nem a simpatia daqueles que me conhecem.

Vou, pois, deixá-lo em paz, depois de o desmascarar, de levar ao conhecimento de todos mais uma das suas infamias. Obra digna desse cavalheiro de industria, sem consciencia e sem escrúpulos, como em todos os actos da sua vida publica e moral.

E' bem conhecido em Guimarães, como já o era em Cabeceiras de Basto. Mas ainda ha almas ingenuas e crentes, para as quais Florencio Lobo é um homem honesto. E, apesar de ser bem conhecido, a sua consciencia moral ainda tem maior elasticidade, do que geralmente se julga...

E' politico e diz-se republicano. Triste republicano e triste Republica confiada á guarda e defeza de republicanos como éle!

A Republica, no campo da filosofia, é o principio que mais nobremente eleva e considera a personalidade humana. E' o principio que melhor satisfaz as exigencias da liberdade individual, arrastando na sua queda odiosos privilegios e tornando mais clara e nitida a noção de igualdade. Eu sempre, desde os meus verdes anos de Coimbra, proclamei o principio republicano de democrata como o mais elevado e puro, e a negação do principio monarchico, que eu nunca fui capaz de compreender e admitir. Mas a Republica para ser digna e honesta, tem de ter á sua frente homens bem intencionados, dignos e honestos e não aventureiros... Homens com olhos postos na luz do seu ideal...

A Republica é lançada ao abismo se não afastam dela os homens do quilate moral e intelectual de Florencio Lobo!

Com tais processos e habilidades não se dignifica a Republica, a mais bela flor da imaginação humana produto duma análise doutrinar e revolucionaria de longos anos!

Mas deixo estas divagações e falo no assunto principal...

Ainda mal impressionado, o publico desta terra que, felizmente, me dedica gerais simpatias, soube com o maior espanto da minha exoneração de notario interino nesta comarca, um acto isolado que bastaria para caracterisar e definir Florencio Lobo.

Um pouco de luz...

Em tempo os politicos dissidentes desta terra empenhram-se para me darem esse lugar. Por-

quê? Seria pelos meus lindos olhos? Eu não o pedi; lembraram-se de mim.

Ainda está na recordação de todos que a minha nomeação veio depois duma batalha travada com o dr. João de Oliveira. Quizeram mostrar a sua força e venceram. Não havia outro nêsse tempo que aceitasse o lugar.

Por outro lado, ainda a dissidencia estava na sua infancia e precisava de aliciar elementos. E eu era para eles um optimo elemento, como eles diziam. Dizia o dr. Moreira Sampaio: «o Rocha é um rapaz habil e pode servir-nos de muito... Pode tomar á sua conta o jornal...»

Quizeram ainda aproveitar o meu patentesco com Mariano Felgueiras, o homem que eles mais odeiam, e que é, incontestavelmente, um homem de superiores qualidades, um republicano sincero e um sacrificado da Republica. E como corria o boato duma certa frieza de relações, os senhores politicos esperavam muito da minha actividade.

E nesse sentido algumas vezes me falaram em largos passeios que então davam comigo... á luz prateada do luar e das estrelas... e entre duas chavenas de café...

Afirmaram ainda, entre eles Moreira Sampaio, que os seus esforços para a minha nomeação representavam um pouco de gratidão por um ou outro favor que lhes prestei, e como homenagem á lembrança de José Rocha, meu irmão...

Que confirmem as minhas palavras o dr. Moreira Sampaio e o snr. Amadeu de Almeida.

Lembraram-se, pois, do meu nome e por caprichos da politica fui nomeado.

Mas enganaram-se nos seus calculos, na sua visão politica. Por felicidade minha soube sempre conservar a minha independencia politica e o meu afastamento.

Os senhores politicos seguiram a velha inclinação portuguesa de arranjar empregos por motivos politicos.

Contra essa corrente insurgiu-se um dia o dr. Eduardo de Almeida, essa alta envergadura intelectual e de quem uma vez em Lisboa ouvi os mais rasgados elogios ao illustre Presidente do Ministerio, dr. Bernardino Machado.

Faço minhas as palavras desse illustrado homem de letras que, ha muito tempo já, aborreceu a politica:

«Não se compreende que numa democracia prossiga o espectáculo indecoroso de serem chamadas a exercer determinados lugares pessoas que para eles não dispõem da necessaria competencia, que para eles não tenham habilitações profissionais, mas apenas titulos politicos...»

«Tome-se a orientação de nas diferentes classes do funcionalismo dar entrada a pessoas que

saibam desempenhar conscienciosamente as suas obrigações. Termine-se com a empregadagem subserviente, com a conquista de lugares pela intriga e pelo favoritismo».

Mas hoje não sou competente e com tal inconsciencia exerci o lugar de notario que tiveram de me pôr na rua... Senão ainda iria para a cadeia.

Como seria provavel, os senhores politicos aborreceram-se. Eu era um inutil... para eles. Seria competente e consciente se fosse... marechal dominguista e redactor principal da «Alvorada».

Mas, diga-se a verdade, eram todos delicados e atenciosos comigo e nunca sonharam roubar-me o lugar. Só Florencio Lobo um dia imaginou um processo, um meio engenhoso... Sempre na sombra, sempre pela calada... Que fale Cabeceiras de Basto...

Aparece então a minha nomeação de delegado para Africa.

Precisando bem a minha situação, o aborrecimento discreto que os dissidentes já me mostravam, resolvera seguir a magistratura ultramarina. E antes que Florencio Lobo me roubasse o lugar, como já pressentia por palavras calculadas, queria dêle fazer-lhe presente...

Sem feitiço para estar na dependencia, politica que fosse, de quem quer que seja, e talvez por espirito de aventura, adquirindo novos conhecimentos, resolvera sair.

Obedecia, pois, ao impulso da minha vontade, que Florencio Lobo diz estupidamente não existir.

Não fui...

Que ninguém me lance a primeira pedra!

Por meras futilidades, diz Florencio Lobo... Homem de espirito forte, hei-de mostrar que o seu espirito é fraquissimo, mas envolto numa onda de ambição... aérea.

Mas ha exemplos:

Meu velho tio Hermano, de Coimbra, tendo sido uma vez despachado juiz para a India, não foi perante as lagrimas e supplicas de seus pais.

E eu resisti ás supplicas de meus velhos pais... Mal sabia eu que, indo, lhes diria o adeus eterno!... Ainda estão quentes os seus cadaveres!... E ha um miseravel que abusa da minha dor!

Segundo me informaram, tive conhecimento de outro, official em Lisboa. Desistira de ir para as colonias e, mais infeliz do que eu, teve de repôr ao Estado o dinheiro dispendido com bilhetes, o seu e de sua familia, com descontos successivos no soldo.

Não fui.

O pretexto, o meio de que Florencio lançou mão, foi a minha nomeação para a Africa.

Constantemente dizia-me que o «meu lugar» estava muito mal segredo e que se não fosse por

consideração a êle Florencio, já m'o tinham tirado... O Ministro queria nomear outro...

Havia pretendentes a êsse lugar...

A carreira de Africa era outra, de mais largo futuro, mais livre e independente... Não garantia a minha permanencia no lugar de notario...

Eu que já o conhecia, mas não tanto como hoje, sabia perfeitamente que tais palavras eram pesadas e ocultavam intenções secretas. Fingia que me deixava iludir e concordava.

Um dia vi-me disposto a seguir a carreira de Africa... Foi um raio de alegria que lhe passou... Um alivio, um consolo...

«Faz bem», dizia êle. Mas para que eu não fosse triste, fez-me esta singular proposta:

Eu iria socegado para a Africa e Florencio Lobo pedia para si a nomeação de notario interino, segurando o lugar algum tempo, mezes, um ano, até que eu resolvesse definitivamente a minha permanencia em Africa ou o meu regresso: se me desse mal em Africa, na minha volta cá encontraria o lugar ás minhas ordens; se me desse bem, então daria o lugar a um amigo politico, com quem se comprometera nêsse sentido...

Fingi que a enguli; sorri-me e disse-lhe que estava bem.

Mas a sua nomeação só viria depois do meu embarque.

Florencio Lobo pediu, pois, o lugar, alegando que eu seguia viagem.

Tudo isto parecia muito natural.

Só eu tinha conhecimento da falsidade de Florencio Lobo.

Mas estala a tempestade...

No dia 26 de Dezembro mandei para o Ministerio das Colonias um requerimento, pedindo a exoneração do lugar de Delegado, renunciando por isso a essa carreira. Avisei Florencio Lobo da minha renuncia.

Foi um raio que o fulminou... Um «duche» de agua gelada que o atingiu!

Florencio Lobo... o traidor, viu num momento por terra os seus projectos!

Mas exaltou-se, barafustou, falou-me com intimativas... e que já nada podia fazer: Que o lugar de notario estava perdido, porque aceitei outro lugar...

Repliquei-lhe brandamente que o lugar ainda estava a meu cargo, pois que não tinha pedido a exoneração do lugar de notario e não tinha tomado posse de outro lugar (a posse seria dada em Africa); continuava, pois, legalmente, no exercicio das minhas funções.

Cada vez mais excitado, o homem insistia na perda do lugar, pois tinha comunicado a desistencia dêle «a quem de direito», como diz Florencio no seu jornal. Mais uma infamia, indo ferir outras pessoas.

Não queira, Florencio Lobo, arrastar na rede das suas infamias o proprio M.^{mo} Juiz da comarca. Sabe perfeitamente que a minha comunicação ao juiz ficou nula, rasgada em mil pedaços. Não existe, pois, comunicação alguma.

Florencio Lobo via o terreno fugir-lhe e já não que ia explicações...

Maldito Natal!...

Estava presente meu tio Hermano de Carvalho, de Coimbra, que logo viu a sua má fé e sentiu um desejo furioso de o atirar pela janela fora...

Mas o homem acalmou os seus nervos, dizendo que já tinha pedido a sua nomeação. Em virtude, porem, da minha desistencia, daria contra-ordem para Lisboa. Socegado, **continuel no exercicio das minhas funções.**

Soube, porem, mais tarde que em vez de dar a tal contra-ordem, insistiu na sua nomeação, alegando que en ia para a Africa... depois de ter renunciado. Que o diga o deputado Lucio dos Santos, que foi quem lhe arranhou o despacho. Iludiu Lucio dos Santos e iludiu o Ministro da Justiça...

Já depois de ter renunciado á carreira de Africa, foram assinados dois decretos em 31 de Dezembro e publicados no dia 18 de Janeiro:—um exonerando-me de notario interino «por ter sido nomeado para outro lugar» e outro nomeando para êsse lugar Florencio Lobo!

Embora já conhecesse o seu estof moral, não esperava, contudo, semelhante desfecho.

Está provado que o homem me queria dar o lugar no meu regresso da Africa...

Pela calada, Florencio Lobo tirou-me o lugar para fins... que êle sabe.

Os seus correligionarios cá da terra de nada tinham conhecimento; faço lhes essa justiça. Só ultimamente é que o seu procedimento não é muito lial.

Mas vamos por partes... Isto é muito longo e fatigante.

Tive, pois, de suspender o exercicio das funções de notario no dia 18 de Janeiro...

Tendo pedido a exoneração da carreira de Africa, fui depois arbitrariamente, pelo procedimento inqualificavel de Florencio Lobo, exonerado de notario...

Pouca sorte.

O publico desta terra caiu das nuvens e eu tambem. *Ingenuamente* fui comunicar o facto a Florencio Lobo. Mostrou-se muito surprehendido e triste... Naturalmente, o Lucio estava doente... Ele estava de relações cortadas com o outro deputado, Costa Cabral... Não tinha mais ninguém em Lisboa...

Havia de ser isso...

Foi tuão uma precipitação... «M's descanse que isso ha de se arranjar...»

Consequira os seus fins, o miseravel. Ou antes, estava no meio do caminho: faltava o resto e ainda falta.

Foi o diabo en ficar em Guimarães! E' certo que sai do lugar... mas fiquei nesta terra.

Florencio Lobo ficou, pois, mal colocado, mas muito mal colocado. Com o tempo, porem, alguns mezes, as coisas haviam de se arranjar...

De Lisboa, tambem com grandes surpresas, escreveam-me sobre a minha maldadada exoneração, a conselhoaram-me a que requeresse imediatamente para o Ministerio da Justiça a minha reintegração, alegando que tinha desistido do outo lugar e que optava pelo lugar de notario, como já tinha, implicitamente, optado.

As im fiz. Mas o meu requeri-

mento, embora de elementar justiça, lá ficou esquecido...

Depois recebi cartas e telegramas de Lisboa a pedirem-me um requerimento de exoneração de Florencio Lobo. Sim. No Ministério da Justiça explicaram: era fácil a minha reintegração desde que Florencio Lobo pedisse a sua demissão.

Mostrei essas cartas e telegramas a Florencio Lobo... Eu não acreditava que o homem fosse tão descaradamente e abertamente falso. Centenas de vezes lhe pedi um requerimento de demissão. Responde-me sempre com evasivas: "Que devesse passar algum tempo; que deixasse mal colocado, com compromissos..."

E mostrava-me sempre o seu sorriso, franco e largo. Mostrava-me os seus dentes... Que lindos dentes tem Florencio Lobo!

E a toda a gente de Guimarães dizia que ia tratar outra vez da minha nomeação: e o publico esperava...

Florencio Lobo, porém, como já as espalhou pelos quatro ventos, nunca quiz o lugar, tendo pedido a sua nomeação em virtude do compromisso que comigo tomara.

Que nunca quiz o lugar é um facto. Pediu-o para fins... que ele sabe.

Não querendo o lugar, nunca o quiz exercer.

O homem é muito melindroso e tem medo a responsabilidade... Capaz das mais rasgadas infâmias, tem medo... do Código Penal.

Eu dou um doce, se ele um dia fizer um testamento...

Tendo consciência da sua incapacidade intelectual e da sua falta de escrúpulos, poderia um dia esbarrar...

E' vulgar dizer-se que ninguém deve tocar na vida particular de ninguém. Não são estes os seus processos... Nem eu vou falar na vida particular do homem. Mas os actos da vida particular, reflectem-se na vida publica. Não creio em desdobramentos da personalidade.

Suponhamos que ha um homem que é ladrão (não digo que Florencio Lobo o seja...) Chamar esse homem a desempenhar uma função publica, por exemplo... notario. Ele não recuará... perante uma falsificação. Recuará com o ddo do Código Penal...

O ladrão que assalta na estrada, é pelo menos, mais sincero, e não é covarde. Sabe que expõe a vida e as consequências que o podem esperar.

Ataca de frente... Ha outros que atacam na sombra e com a certeza da impunidade!

A minha larga convivencia com Florencio Lobo na casa do Arco, foi uma infelicidade minha. Mas deu-me ensejo a estudá-lo, a conhecê-lo.

Fiz mal não ter ido para a Africa! Mas como sou novo, inexperiente, ainda ha pouco saído dos bancos da Universidade, tive occasião de ter um mais perfeito conhecimento de, como muitas vezes, é formado o barro humano. A dura escola da vida, para a qual Florencio Lobo dizia que era preciso empurrar-me...

E' certo que Florencio Lobo nunca quiz exercer o lugar, mas era preciso segurá-lo para fins... que ele sabe.

Homem de recursos e habilidades, pôe em pratica os seus processos...

No dia 17 de Fevereiro, o ultimo dia da posse, foi falat com o M.º Juiz. Estava eu presente.

Declarou que não queria exercer o lugar, que era para mim...

Mas era o ultimo dia de tomar posse. Como havia de ser?...

O M.º Juiz conferiu-me a posse e uma licença de 30 dias.

Florencio Lobo comprometeu-se, perante o Meretissimo Jure, como já se tinha comprometido perante todos a dar-me o lugar e, consequentemente, um pedido seu de demissão. E eu prometi, com o pedido de demissão no bolso, ir a Lisboa e pessoalmente tratar do assunto.

Tal pedido de demissão... até hoje.

Iludiu o proprio M.º Juiz da comarca.

Começou, então, a usar de outras habilidades: "Em Lisboa havia má-vontade contra mim; o ministro queria nomear alguém de fóra..."

E eu recebia cartas a pedirem-me a desistência de Florencio Lobo...

Um dia Florencio Lobo esteve em Braga com o dr. Domingos Pereira. Falou-se no meu caso. O Ministro da Justiça estava de má-vontade, mas era possível vergar essa má-vontade se eu fizesse politica dominguista...

O dr. Domingos Pereira confirma isto. Foi Florencio Lobo que o contou. Numa carta do deputado Lucio dos Santos para Florencio Lobo, ha o seguinte:

"O Ministro da Justiça ficou mal impressionado quando soube que se tratava de dois parentes, e que deixava a resolução do caso entregue aos interessados... Isto é muito claro e logico..."

Tais dificuldades, pois, pelo ministerio da Justiça, nunca existiram.

Para se desvelar, perante o publico desta terra, Florencio Lobo lembrou-se de outro expediente, espalhou por aí que eu já não queria o lugar, pretendendo seguir a magistratura no continente!

Aborrecido já de tanta má-fé e vendo que o homem abusava de tudo e de todos, intimei-o em "A Velha Guarda" a apresentar-me um pedido seu de exoneração desse lugar. Tratava-se de um compromisso tomado perante todos e perante o M.º Juiz. Quiz assim terminar com uma situação falsa e desmascará-lo publicamente.

O homem perdeu então o juizo, cortou relações comigo e responde com infâmias, insinuações e tolices que toda a gente via na "Alvorada".

Em vez de tocar directamente no assunto, defender-se e explicar-se, declarar que foi sempre um ultrajão, faz rodeios, querendo tirar efeitos. E' aquilo que se viu!

Que tristeza e que miseria moral!

Mas antes acusa-se, dizendo que o lugar não é para imbecis...

Sinto-me, porém, tão triste... A roupa minha lava-se em casa...

Resolvi não descer a lama... Mas está desmascarado. A gente digna e honesta que jogue.

Mas triste terra de Guimarães que não o corre a chibite! A gente de Basto foi mais decidida...

Florencio Lobo tomou posse no dia 17 de Fevereiro e teve uma licença de 30 dias que devia expirar em 20 de Março. Ainda hoje não está em exercicio, com manifesto prejuizo do publico.

Segundo a lei, tal lugar devia considerarse vago, por abandono, e Florencio Lobo, por esse motivo, exonerado.

Mas quem olha para estas coisas?... Quem procede?

Florencio Lobo é ainda director e professor da Escola Primaria Superior.

Ha incompatibilidade ou não?

Florencio Lobo, homem de recursos, que viu a atmosfera um pouco pesada, pediu ultimamente para o Ministerio da Justiça autorização para acumular lugares. Como se isto fosse da competencia do Ministro...

O snr. Ministro mandou o requerimento para o Conselho Superior do Notariado. Este é que vai dizer se ha ou não incompatibilidade entre os dois lugares.

Depois?... Florencio Lobo exerce o lugar, ou abandona-o e aparece outro nomeado.

Mas, afinal, para que tem havido toda esta comedia? Comedia que vai tomando um turno de tragedia...

Ha aqui um misterio que eu ainda não consegui desvendar completamente. Florencio Lobo comprometeu-se com alguém a dar-lhe o lugar... Mas quem?

Ultimamente appareceu um novo candidato desta terra — o sr. Freitas Ribeiro. E' legitimo que o sr. Freitas Ribeiro peça o lugar e eu não lhe quero mal por isso!

Os correligionarios de Florencio Lobo vêm com bons olhos a candidatura do sr. Freitas Ribeiro, pessoa de destaque politico e que lhes offereceu os seus votos... Sempre o lito politico!

Mas os senhores politicos não lhe dão um apoio franco, rasgado e aberto. Afastam-se, defendem-se: — ha uma questão entre dois parentes...

Meus amigos, senhores politicos da dissidencia: — quando o vosso correligionario, executor das vossas ordens, dá o exemplo, não se preocupem com questões de familia: — sejam mais claros e francos e digam que é vosso desejo que seja nomeado o sr. Freitas Ribeiro!

Os senhores são meus amigos? Meus amigos dr. João de Almeida de Moreira Sampaio e sr. José Pinheiro. Os senhores sabem perfeitamente que este caso é de ordem essencialmente moral; não metam a politica no assunto. E como Florencio Lobo apenas executa as vossas ordens...

Eu sou justo. Sei que os senhores nenhuma culpa tiveram nas manobras secretas de Florencio Lobo. Mas o vosso procedimento posterior dá-me direito a duvidar da vossa estimativa gratidão.

Uma noite o dr. João de Almeida prometeu-me reunir a comissão politica do grupo para tratar do meu caso. Tal comissão nunca reuniu e hoje o meu nome seria vivamente combatido.

Meus amigos, senhores politicos, basta tambem de comédias.

Florencio Lobo não é tão imbecil como os senhores intimamente julgam e tambem os pode iludir e ilude. Quando um homem desce á infancia, as faculdades intellectuais elevam-se um pouco.

Florencio Lobo apaga o vosso asenupuloso melindre com o nome de Freitas Ribeiro. Ele ameaça que se abandonar a politica se vier a minha nomeação e os senhores tremem.

Tragica situação! Vai proceder energeticamente! Setta uma grande perda nacional... O pedestal do dr. Domingos Pereira desbarra e os senhores ficavam sem alguém que cumprisse as vossas ordens.

Interessante questão de familia quando Florencio Lobo tem a faca e o queijo... Os senhores não vêm a mais manifesta desigualdade?

Triste politica, quando em nome dela se põem de parte os mais elementares deveres da honra e dignidade.

Meus amigos, senhores politicos da dissidencia: — dispense o vosso patrocinio; preiro um inimigo sincero a um falso amigo.

E' uma vitima da vossa politica que fala. E os senhores que remem que seja vossa parti larino, como milhares de vezes me pediram...

Então, servia-lhes... Hoje sou incompetente; fruil, imbecil, gr por engano (como nós colga) e outras coisas... Sim, porque os senhores tem responsabilidade solidaria no que Florencio Lobo escreve sob o anonimato. O jornal é vosso.

Meus amigos, senhores politicos: basta!

Será, pois, o sr. Freitas Ribeiro o personagem misterioso, para quem o lugar está reservado?

Duvido muito... ou antes tenho certeza... Florencio Lobo que a todos tem iludido, ilude tambem o sr. Freitas Ribeiro. E' certo que ha

promessas antigas. No dia em que Florencio Lobo tomou posse e petante o juiz tomou o compromisso a que já me referi, estava cá fora o sr. Freitas Ribeiro... Depois lá falaram os dois...

Mas Florencio engana um, engana outro, engana todos...

Em tempos, Florencio Lobo falou-me vagamente em alguém de fora que pretendia o lugar e que era protegido pelo sr. Ministro da Justiça... E' possivel que appareça esse alguém? Florencio Lobo que foi sempre um homem de habilidades, diga que foi o sr. Ministro que o nomeou...

Coisas que Florencio lá sabe... A nomeação do sr. Freitas Ribeiro seria interina... Coisas que Florencio Lobo sabe...

Florencio Lobo tem pois usado de mil expedientes e eternisa o problema. Para quê?

A atmosfera está um pouco pesada. E' preciso esperar, apagar a impressão geral em volta do meu nome. E' preciso esquecer a impressão desagradavel que todos e o proprio sr. Ministro da Justiça, tem sobre este assunto.

E' preciso esperar pela oportunidade, e esperar, talvez que eu abortecido, saia desta terra, como Florencio Lobo almeja...

Ha ainda um recurso: é elle, depois de ter abandonado o lugar, entrar em exercicio. E, conforme decisão do Conselho Superior do Notariado, vai talvez exercer o lugar... e assim ate pode ficar eternamente a espreita.

Entrar em exercicio... Não digo bem. Finge que exerce o lugar: faz dois ou tres reconhecimentos por dia, uma ou duas procurações e fica o trabalho feito. E' ele proprio que o diz e eu acredito.

Verdade seja que a sua nulidade intellectual e o seu asenupuloso melindre não davam para mais.

No entanto anda a ver se arrai meu cunhado Armando Nogueira, antigo notario e que por aí tinha uma larga clientela, e as que é bastante honesto para o aturar...

Mais um recurso...

Um homem de habilidades.

Devo fazer algumas observações sobre o decreto da minha exoneração de notario interino publicado no dia 8 de janeiro. Diz o seguinte: «exonerado por ter sido nomeado para outro lugar».

Nunca pedi a exoneração do lugar de notario e nunca tomei posse de outro lugar. A posse seria dada em Africa.

Nunca uma nomeação prejudica o anterior lugar, senão depois da posse. E eu, sem tomar posse, pedi a exoneração do lugar de delegado em Africa.

O decreto, pois, ate nos seus termos está arbitrario. E via ser annullado ou rectificado sem a parte final.

E' uma vitima da politica dominguista local que fala.

E o dr. Domingos Pereira já ouviu.

A minha voz humilde já chegou ao conhecimento dos altos poderes. O sr. Ministro da Justiça já tem conhecimento desta voz.

E ponho ponto final neste assunto.

Mas digo ainda aos meus amigos dissidentes o seguinte: Se eu um dia voltar ao tribunal desta comarca, podem, mais uma vez procurar-me e pedirem o meu patrocinio em favor dos vossos correligionarios, porque eu, sem quebra da minha dignidade profissional, os atenderei, livrando-os de algumas horas afitas. O hotel da Linha acabou; mas o dr. Moreira Sampaio pôde procurar

me em casa. E o sr. Amadeu José de Almeida, um dos meus beneficiados, tambem pode contar comigo.

A politica as vezes traz desgostos.

E depois quem nos acode?...

O snr. Florencio...

Interessante criatura esta que, coberta de ridiculo e lama, quere lançar a lama aos outros.

Ousa falar em futilidades, quando as mais ridiculas futilidades o fulminaram!

Homem que rasteja, chora, suplica, esconde infâmias na flor duma lagrima... misterios que toda a gente conhece...

Mas deixemos isto.

E' bem conhecida a sua nulidade intellectual, a sua incompetencia como professor, o papel da sua politica. São bem conhecidos alguns episodios interessantes, que revelam a sua alta capacidade e inteligencia.

O homem que se formou em Coimbra para... o que toda a gente sabe e para ver como a galinha põe os ovos e se tem o papa cheio...

Mais uma historia, esta desconhecida...

Tenho em meu poder uma Letra que o sr. Florencio encheu. E' um documento autentico...

Disse-lhe que escrevesse o nome dum portador determinado, á ordem de quem a letra seria paga. O homem hesitou, mas, para não dar parte de fraco, começou a escrever... Seiu tolice; ensinou a pôr a limpa com um dígito.

Pensava elle que uma Letra só passava do poder do sacador para outra, por meio do endosso no verso da Letra.

Ele nunca tinha visto L tras em que figurasse uma receita emittida pelo portador — no proprio resto da Letra!

Falei-lhe tambem em aval. Ele sabia lá o que era o aval...

Uma outra faceta do seu espirito: a sua vaidade excepcional, dominada por impulsos de grandeza.

O snr. Florencio gosta de romances, e um dia leu uma historia qualquer sobre a vida de Napoleão.

Entusiasmado com essa colossal figura de guerreiro, o homem queria ser Napoleão á força — um sonho — para isso mandou arranjar um chapu proprio, estudando gestos e maneiras...

Foi uma fita que elle tinha visto no cinematografo... mas a mania passou.

Um dia disse-me que tinha uma forte vontade e uma grande persistencia e tanto que... se solhasse ser rei de Portugal... talvez não ch-gasse a ser... mas havia de morrer com um pé no trono... e outro na...

Garanto a veracidade.

Mas o snr. Florencio é modesto.

Tinha tres cavalos em Basto. Sendo considerado uma vez para tomar parte em grandes corridas... não pôe... mas se entrasse... não ganharia o 1.º premio, mas o 2.º com certeza... não por elle... mas por causa do belo cavallo que tinha.

Garanto a veracidade.

Um dia foi convidado para entrar como engenheiro civil numa Universidade da America do Norte...

Não foi... Uma grande tolice... Tinha hoje uma colossal fortuna...

Garanto a veracidade.

Foi convidado para ser deputado ás Constituintes... Não quiz.

Ofereceram-lhe a carreira de magistratura, sem concurso... Não quiz.

Ofereceram-lhe o lugar de conservador do Registo Predial em Lisboa, sem concurso... Não quiz.

Ofereceram-lhe o lugar de no-

tario no Porto, sem concurso... Não quiz.

Enfim, o homem teve todas as sortes e tudo recusou.

Quiz ser professor da Escola Primária Superior em Guimarães?

Mas ainda ha-de ser ministro ou Presidente da Republica... Se o dr. Domingos Pereira já lhe ofereceu o cargo de nosso ministro no Rio de Janeiro...

Garanto a autenticidade. E outras pessoas podem confirmar, que ouviram.

Acredita ainda em espiritos. Ele assim o diz, supondo que andam espiritos errantes pela casa do Arco...

Além-tumulo ha uma nova vida; a materia imponderavel persiste.

O sr. Florencio, em palistras prolongadas que então tinha comigo, mostrou-me a força do seu pensamento em arrancos de descobrir o que se passa Alem...

Assina revistas espiritistas:—o seu pensamento divaga...

Um filosofo. Se ele já ouviu a «costureira» no terraço do Arco...

Com o seu «espirito forte», mas com a consciencia da sua nulidade nutre uma admiração profunda por uma ou outra superioridade mental, com grande magua de lá não chegar...

A sua alma, então, remorde-se na impotencia, mas rasteja humilhante.

Parece impossivel haver politicos como Afonso Costa, filosofos como Leonardo Coimbra!

Porque tambem não ha-de ser uma mentalidade conhecida e admirada?!

E mal sete passos... segue-os, como o escravo segue o seu senhor.

Toda a gente sabe em Guimarães que quando Leonardo Coimbra aqui esteve, Florencio Lobo nunca mais o largou. E' proprio duma alma misera e mesquinha...

Então, mostra-se; quere dar nas vistas.

Nesse dia 13 de fevereiro, o homem que chama «besta» a Maria no Felgueiras, lá se pô seu autómvel... lá lá Leonardo Coimbra.

Na vespera, o homem suava por todos os poros, puxou pela imaginação para escrever um discurso dedicado a Leonardo Coimbra... Lá conseguiu escrever umas linhas e pediu o meu voto. Disse-lhe que esta a bem...

Mas no dia seguinte, Mariano Felgueiras proferiu algumas palavras ligeiras. O discurso lá ficou inutilizado e Florencio que falou depois... viu-se a lastima e a miseria intelectual...

Abro a janela. Que lindo! Rompe a alvorada. A Natureza, entrando hnos, mostra-nos na sua singeleza o misterio de Jesus...

Recoho-me. Conto as tábuas do tecto, fi-xo, absorto e pensativo...

A Natureza tem encantos: — a Vida, a Beleza, o Amor...

Mas longe, muito longe, descubro lagrimas, sangue, agonia...

Florencio Lobo dorme... Sobre as ruínas do Passado uma alma não acorda... Vê longe, vive no presente, sonha no futuro...

Mas entre gargalhadas de dor, ha a mascara sombria e triste do Desprezo!

Infeliz Republica!... Pesa sobre ti a trapaça da Infamia!

Republica, vem até mim! Abre-me os teus braços! Envolve no teu manto o humilde e escorraça para longe os miseraveis que emporealham o teu nome santo e querido!

Tu és feudo de miseraveis ou és uma Ideia, o Sentimento?!

Pobre Republica! Para onde te levam? Chora...

Mas ha em ti uma força: — a Fé! Ha um alio: — A Esperança!

Conto as tábuas do tecto, a minha Dor é só uma: Tem a sua expressão na Morte! — a perda de entes queridos!

Conto as tábuas do tecto, a minha Dor é só uma: Tem a sua expressão na Morte! — a perda de entes queridos!

Conto as tábuas do tecto, a minha Dor é só uma: Tem a sua expressão na Morte! — a perda de entes queridos!

E quem é o miseravel que escarra na Dor?!

Ha por aqui outra entidade curiosa: — o Dr. Fajão...

O Dr. Fajão é o celebrado Lareiro de Basto, o engraçado La ma mére, de Guimarães.

De Basto correram no mas lá ficaram as suas infamias. Corrido, veio aqui parar. Mas aqui quere deixar outro rastro...

E' o miseravel que quere arrancar a sua mulher procurações com poderes de compra e venda. E' o miseravel que quer i torcar sua mulher como doida: — lá medicos que o confirmam, revoltados e indignados. E' o miseravel que faz tudo quanto quere.

E' o miseravel que tem uma fesculpa: — é historico. E' tarado. Como tal é considerado por medicos. Mas é um tarado e é mau.

E' mau, infame e vintativo.

E' o miseravel que faz propostas de compras e vendas de lugares. Ha por aí quem possa confirmar uma dessas propostas.

Termino. A vitima fa'ou.

Espero agora as dnas bofetadas por aí tão generosamente oferecidas. Espero um duelo á ponta de lenço, á russa ou á indiana, coisas que eu francamente não sei.

E ponto final. Assim o me

Jerónimo Martins da Rocha.

P. S. — Acabo de receber uma carta de Lisboa. Diz muitas coisas. Entre as o seguinte:

«Com a colocação do tio dr. Hermano o tem-se dado casos e graças... Os politicos são homens!»

Que diz a isto o sr. Florencio? Eu explico:

Msu velho tio Hermano, de Coimbra, ao abrigo de uma lei que hoje se recorda, recebeu a sua re-tribuição o lugar de professor do Liceu de Coimbra, de que se tinha aposentado ha algum tempo. E pediu ao sr. Florencio a sua «alta influencia»...

A porta foi bater...

Eu já sabia que o sr. Florencio o atraçou! Mas a carta da hoje veio tirar-me todas as ilusões.

Quem pode dizer alguma coisa sobre este assunto é o deputado, director geral da instrução, sr. Costa Cabral.

J. R.

E ponto final...

Não... Ainda falta isto:

Consta-me que do Ministerio da Justiça pediram esclarecimentos a quem de direito se o sr. Florencio estava em exercicio. Não sei que informações recebeu o Ministerio da Justiça.

Mas sei o seguinte:

Até ao dia 4 do mês corrente o sr. Florencio nada fez, recusando-se a fazer reconhecimentos e qualquer serviço que lhe pediam. Mas como viu o horizonte carregado, o sr. Florencio que foi sempre um homem de habilidades, nesse dia 4 levou para sua casa os livros de sinais e começou a fazer reconhecimentos... para inglês vér.

E ao mesmo tempo sondou o sr. Armando Nogueira, antigo notario desta comarca. E de tal forma o sondou que o sr. Nogueira, no dia 17 deste mês, fez ou ditou duas escrituras que o sr. Florencio assinou!!!

Vejá isto o publico de Guimarães. E veja, sr. Armando Nogueira, a situação justissima em que se meteu ou em que o metiram!

Considere, sr. Nogueira, o seu procedimento para... comigo. S m... Eu que sou para si?!

Sr. Ministro da Justiça Florencio Lobo está realmente em exercicio. Levou os livros para o escritorio do escrivão sr. Nogueira. Este faz escrituras e o sr. Florencio assina de c.uz.

Tomou posse no dia 17 de fevereiro. A' data de hoje já fez duas escrituras, lavradas no dia 17 de maio... Se não começou mais cedo, alega... a sua incompetencia... os clientes não o procuravam...

O sr. Florencio pouca se importa com os lucros... A prova material, concreta do seu exercicio, lá está... duas escrituras.

Sr. Ministro da Justiça Venha uma simulação. Reclamo a em nome da justiça e da moralidade. E' fácil averiguar que o sr. Florencio fingiu entrar em exercicio depois da espada suspensa e... depois de ter abandonado o lugar.

Meus antigos clientes: apareçam no escritorio... Está lá outro notario.

Ele é uma nulidade em pessoa. Tem tanto jeito para aquilo, como eu... para galinhas. Mas está lá o sr. Nogueira.

E o meu antigo empregado?

Sr. Marques, vá para lá... O novo notario paga bem. Mas creio que o sr., embora humilde, é meu amigo e vê mais longe...

Nesta miseravel comedia, vejo fugir dedicacões. Sinto-me só. Mas tenho uma grande força: a força moral da minha sinceridade e da minha dignidade.

O sr. Florencio que todos tenta perverter, já uma noite quiz calar a minha consciencia. Sabe a resposta que eu lhe dei e o dr. João de Almeida tambem sabe.

Os homens como eu, que vivem na lua, estranhos ao que se passa no meio desta miseria humana (coisas do sr. Florencio, perdão do sr. Silverio) não vendem a sua consciencia... O sr. Florencio sabe isto muito bem.

Do sr. Florencio espero tudo. Tudo! Para mim a lama o enxovalha... Falsificações... o diabol!

Sr. Florencio Lobo: — perca a maia de mandar prender toda a gente e tenha juizo. Não mexa no que eu fiz..

19 Maio 1921.

Jerónimo Rocha

Uma carta

Embora tardiamente, publico a carta seg. que me foi dirigida pelo M.º J. iz da Relação de Coimbra, Dr. Manuel Borges da Souza Teles, ainda ha pouco juiz desta comarca:

Lisboa, 6 de Maio de 1921.

Meu Ex.º amigo:

Pede-me V. Ex.º, na sua carta de 1 do corrente, a minha opinião sobre a sua inteligencia, saber, competencia, honestidade e bom senso, pois que foi sub delegado da comarca alguns meses no tempo em que aí exerci o cargo de Juiz de Direito. Lembro-me bem que V. Ex.º, para ir ao concurso de Delegado me pediu, e eu lhe passei um atestado honroso, em que fazia justiça ás suas qualidades de caracter, inteligencia, saber, habilidade e honestidade: e passei-o, não de favor por sr seu amigo, mas porque correspondia á verdade, visto que todos os dias via as suas promoes nos processos com as quais me conformava: e admirava como tão rapidamente, tendo acabado de sair da Universidade, compreendia e se adaptara ás formulas processuais, applicando as leis aos casos occorrentes.

Haverá um ano que Vossa Ex.º deixou de servir comigo; mas o bom conceito em que então o tinha, é o mesmo de agora; aumentado, se isso é possível, por então ser nomeado notario interino, em cujo cargo se tem bem desempenhado; e tanto que V. Ex.º já me prestou serviços notariaes, o que não acontecera, se eu duvidasse da sua proficiencia no bom desempenho d'elles.

Pode V. Ex.º fazer o uso que entender desta carta.

Creia-me sempre

De V. Ex.º, Am.º, Mt.º At.º e Obrg.º,

Manuel Borges da Souza Teles.

Do tra carta do mesmo M.º J. iz extraio os seguintes periodos: «Vejo as ha mil e tantas que escreveram contra si: Que é estu-

pilo, uma nulidade, dr. por engano, etc. Isso dá vontade de rir. Se o colega fosse isso que dizem, olho que não perdia o tempo em se occupar da sua pessoa! Naturalmente a altura de ensino que um exame de instrução primaria tem. (O subli' hado é nosso).

O que desejava é que socegasse para bem da sua saude e arreia dos seus inimigos.

Naturalmente, o dr. Souza Teles é tambem uma nulidade...

Jerónimo Rocha

COMUNICADOS

Agradecimento

A redacção de «A Velha Guarda» que, por sempre, narra tem comigo, agradeço a publicação dos meus artigos.

A todos aqueles que me testemunharam a sua simpatia contra a infamia de Florencio Lobo, o meu reconhecimento sincero.

Quizera viver ignorado, entregue ao meu lugar e familia. Não me deixaram.

Mas descoberta a infamia volto ao meu socego.

Jerónimo Rocha

COMUNICADOS

Uma subscrição

Dizem-nos que em Vizela se anda fazendo uma subscrição destinada á compra duma mangueira para a irrigação das ruas daquela povoação.

Porque achamos ao caso um pouco de pilheria, aqui o estaurpamos. E' claro que uma subscrição de tal natureza ali mesmo nas bochechas do sr. Zé Pinto, o politico-mór da localidade, não tem graça nenhuma.

Que diabo! Ou o municipio está falido, ou o dinheiro dos platanos se evaporou, para se recorrer á subscrição publica!

Que miseria!

COMUNICADOS

AOS MEUS CORRELIGIONARIOS AO PUBLICO EM GERAL

Joaquim Pereira Neto de Freitas, ourives-fabricante, residente no Largo de Trovador, n.º 6 desta cidade de Guimarães, faz constar para os devidos efeitos que, desde o dia 23 de Maio corrente, deixou, não só o cargo de presidente da Assembleia Geral da Juventude Católica de Guimarães, como de ser sócio da mesma colectividade, pelos motivos que nesse mesmo dia, 23 do corrente, pelas 3,30 da tarde, expôs na Administração do Concelho ao então administrador sr. Capitão Fraga, e não observância dos estatutos dessa colectividade por parte da actual direcção que a pouco e pouco tem vindo transformando aquela casa de instrução e recreio num autentico centro politico integralista.

Guimarães, 25 de Maio de 1921.

Joaquim Pereira Neto de Freitas.

Casa Penhorista Vimaranesense

(FUNDADA EM 1880)

Rua da Republica, 144

GUIMARÃES

Noticiario

«O Comercio de Guimarães»

Completo no dia 15 do corrente 37 anos de existencia este nosso prezado colega local, fundado pelo antigo jornalista vimaranense sr. Antonio Joaquim de Azevedo Machado.

Militando sempre num campo irreducivelmente adverso ao nosso, apazanos registar que sempre tem tindrado por honrar as boas normas por que a imprensa se deve norteiar, não perdendo nunca a sua tradicional compostura e lealdade de processos, mesmo nos momentos mais acesos do combate.

«A Velha Guarda» felicita, porisso, cordialmente, o decano da imprensa vimaranense, com cuja camaradagem se honra, desejando-lhe as maiores prosperidades.

AVISOS

Agradecimento

A familia de D. Eulalia Amelia da Costa Freitas Chaves, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar no doloroso transe por que acaba de passar, fa-lo por esta forma, protestando-lhes o seu indelevel reconhecimento.

AVISO

O abaixo assinado, fazoureiro da Associação Funebre Familiar Operaria Vimaranesense, desta cidade, previne o commercio e o publico em geral de que se responsabilisa pelas cedulas que a mesma traz em circulação, devidamente carimbadas com a chancela da mesma colectividade.

Guimarães, 10 de Maio de 1921.

Gaspar Lopes Ribeiro.

MADEIRA

De castanho, cerdeira, platanos, australia, freixo, choupano, amieiro, etc., com 3,5. 4 e 7 cm de espessura e 15 a 40 cm de largura por 2.º, 70 de comprimento, vende

Jordão, Guise & C.º

GUIMARÃES

COFRE

Vende-se com uma porta e a prova de fogo. Para informações—Vidratia Fernandes. Rua da Republica.

VENDE-SE

Uma motocicleta ALLRIGHT 5-7 H. P., em bom estado de conservação.

Informa: Drograria Fernandes Guimarães & Irmão, Succesor. Rua da Republica, 84-92.

PROSPERIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS E DE RESEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

CAPITAL . . . 500:000\$00

SÊDE NO PORTO: Rua de Trás, 7-2.º

AGENTE EM GUIMARÃES:

AGOSTINHO FERNANDES ROCHA

Rua da Republica n.º 144

JORDÃO, ROCHA & C.ª

LARGO 1.º DE MAIO
GUIMARÃES

Armazem de mercearia por grosso

Deposito de vinhos, azeites, cereais e ma-
deiras diversas

FILIAL NO PORTO:

RUA DAS FLORES, 74

PASTELARIA E CONFEITARIA

DE

AVELINO DA S.ª GUIMARÃES

R. DE CAMÕES

Fabricação esmerada do delicioso Pão de Ló

Famoso

Serviços para casamentos, baptisados,

‘soirées’ e ‘lunchs’

OLIVEIRA, CASTRO & C.ª LIM. DA

AVEN.ª CANDIDO DOS REIS

GUIMARÃES

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

DE CALÇADO

CUTELARIAS, FERRAGENS,

PENTES E OUTROS ARTIGOS